

**RENTABILIDADE**

PreviHonda

1,60%

BancoHonda

1,60%

PGA

0,99%

**PATRIMÔNIO**

Total

R\$ 383 mi

**POPULAÇÃO**

Ativo

13.645

BPD

2.009

Autopatrocínio

100

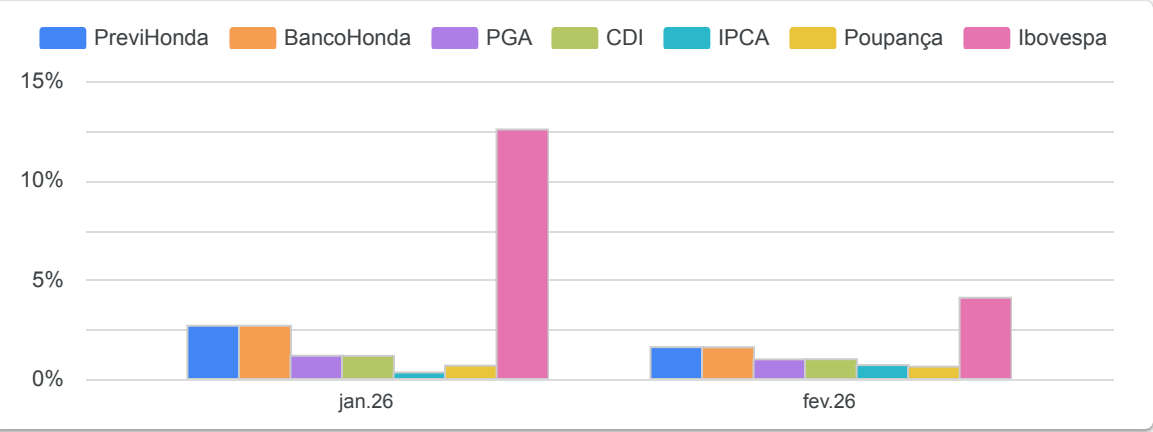
Assistido

103

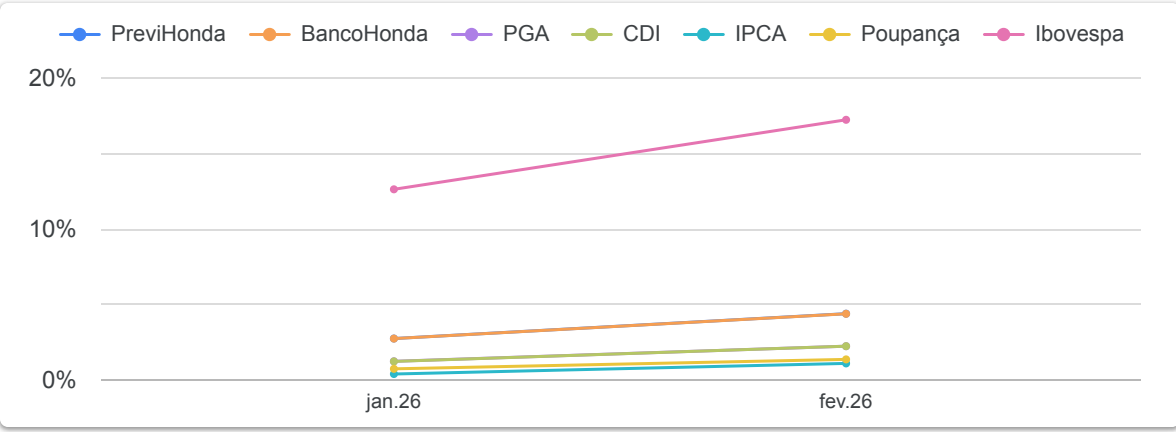
  |  

  |  

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade Acumulada

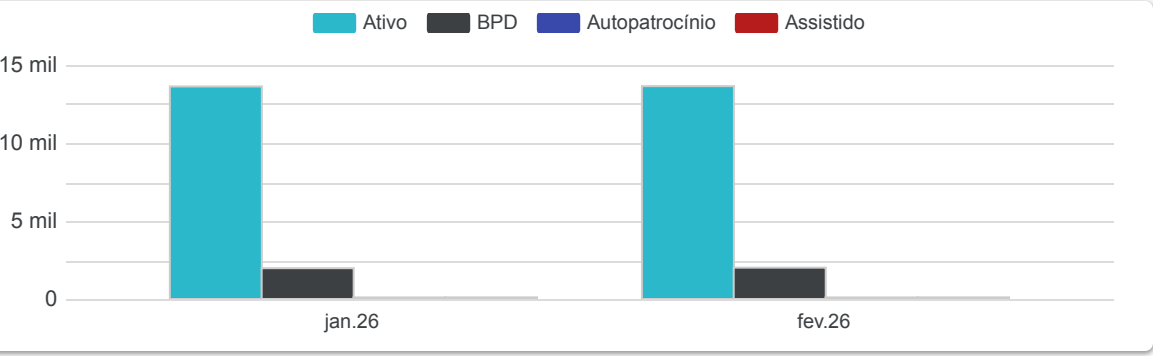


1 de jan. de 2026 - 28 de fev. de 2026

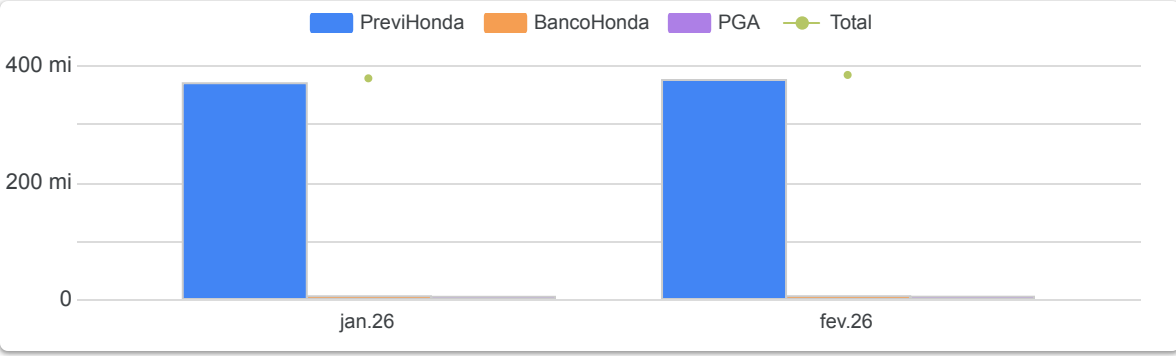
  |  

  |  

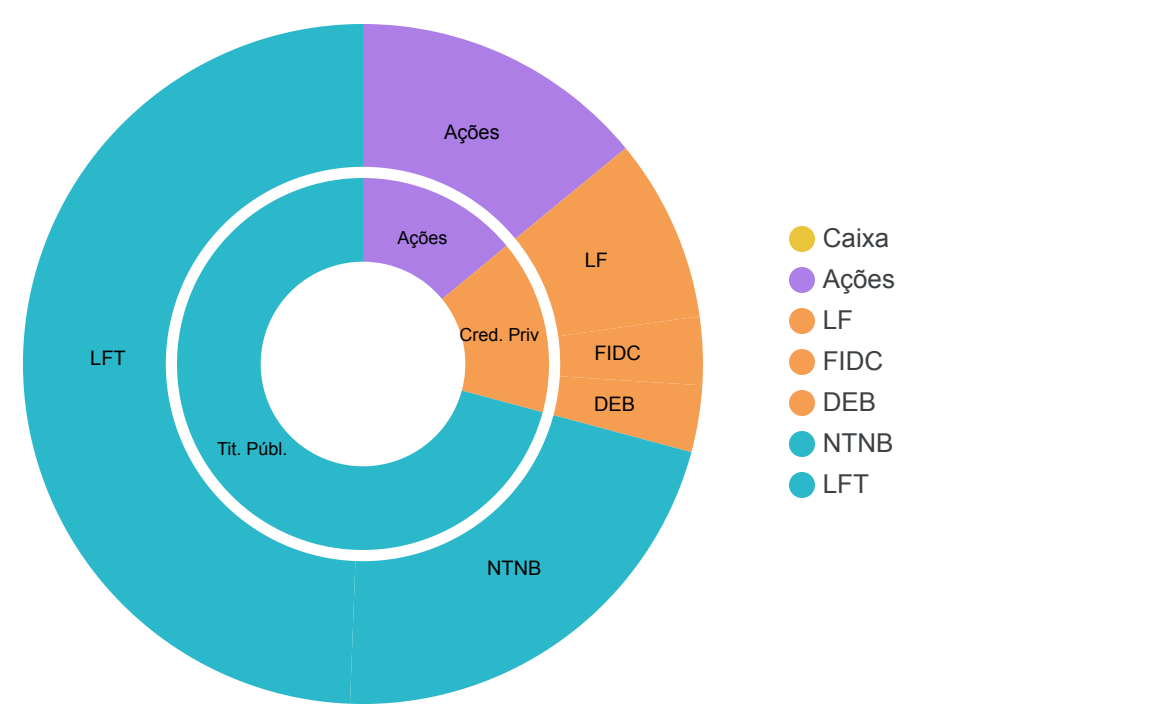
Participantes



Patrimônio



Composição da Carteira



Categoria	Ativo	R\$ em milh...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 189,30	49,92%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 82,14	21,66%
Cred. Priv	LF	R\$ 33,35	8,79%
Cred. Priv	FIDC	R\$ 12,43	3,28%
Cred. Priv	DEB	R\$ 12,18	3,21%
Ações	Ações	R\$ 53,86	14,20%
Caixa	Caixa	R\$ -4,05	-1,07%

Comentário do Gestor de Investimentos



Renda Fixa
O câmbio continuou a afetar positivamente a curva de juros no Brasil, principalmente na parte mais curta, indicando que o mercado compra cada vez mais a possibilidade de um ciclo maior (ou mais rápido) de corte de juros. O último dia do mês, no entanto, reservou uma surpresa bastante negativa, com o IPCA-15 vindo bem acima das expectativas, e colocando um pouco de água na fervura do mercado. Com isso, a curva de juros fechou com um leve recuo em relação ao janeiro, mas não toda a queda precificada até a véspera. Os juros reais também recuaram, superando a queda das taxas nominais, o que pode estar indicando um piso para a inflação implícita na curva de juros. Com relação ao crédito, o IDA-DI teve performance abaixo do CDI (0,79% contra 1,00%), refletindo alguns eventos de crédito no mês, como o rebaixamento de Raízen. Não observamos uma abertura generalizada dos spreads de crédito.

Cambio
O real foi novamente uma das moedas de melhor performance dentre as principais do mercado global, acompanhado de outras ligadas a commodities, beneficiada pela decisão da Suprema Corte americana em relação às tarifas impostas pelo governo Trump. A moeda brasileira valorizou-se 2,7% contra o dólar, atingindo o maior nível desde maio de 2024. Continuamos sendo da opinião de que a questão fiscal ainda deve permanecer como um fator de pressão dominante no prêmio de risco da moeda, mesmo mitigado por fatores conjunturais mais positivos.

Bolsa
A bolsa continuou sendo o ativo brasileiro que mais se beneficiou com a rotação dos investidores globais em direção aos mercados emergentes. Depois da alta expressiva de janeiro, a bolsa brasileira (Ibovespa) valorizou-se mais 4,1% em fevereiro, fechando próxima de seu pico histórico. O setor de Telecomunicações foi o destaque positivo, com Vivo (+15,8%) e Tim (+13,8%) liderando a valorização no mês em função dos seus bons resultados. Do lado negativo, tivemos a realização das ações do setor de Educação, com Cogna (-23,1%) e Yduqs (-9,5%) liderando as perdas.